

# Metrópole



**Imigração**  
Ministro da Justiça  
anuncia mais vistos  
para haitianos. Pág. A16

**Mobilidade.** Novo trecho – sem intervenções urbanas – ligará a Praça Roosevelt com a zona sul da capital paulista. Restrição deve ser implementada assim que obras na Avenida Paulista forem concluídas; malha cicloviária em São Paulo tem 326,6 quilômetros

## Prefeitura muda planos e decide pôr ciclovia nos dois sentidos da Consolação

**Bruno Ribeiro**

A gestão Fernando Haddad (PT) vai estender a rede cicloviária da cidade por toda a Rua da Consolação, da Praça Roosevelt à Avenida Paulista, no centro, e da Paulista à Rua Estados Unidos, nos Jardins, zona sul. O cronograma de instalação da via não está fechado, mas a implementação deve começar tão logo fique pronta a obra em curso na Paulista.

O serviço não inclui intervenções urbanísticas, como estão sendo feitas na Paulista. Serão vias segregadas comuns, com sinalização de solo indicando o uso proibido para automóveis. Antes mesmo de sair do papel, porém, já provoca polêmica.

“A surpresa é sempre desagradável. A informação não chega por completo, vem sempre atravessada. A ciclovia pode ter grande valia, mas precisa ser discutida com a sociedade”, afirma a advogada Célia Marcondes, representante da Sociedade dos Amigos, Moradores e Empreendedores do Bairro Cerqueira César (Samorec). “É um descontentamento total. Tudo o que é imposto é ruim”, lamenta Célia.

No trecho sentido centro, onde a Consolação tem pista dupla, o projeto ainda está em fase mais embrionária. Foi definido que a via sairá da Paulista e chegará à Rua Rego Freitas, que também tem sinalização para ciclovia.

Com esse trecho, mais as obras em andamento na Avenida São João, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) prevê que o ciclista seja capaz de circular da Avenida Paulista até o Terminal Rodoviário da Barra Funda, na zona oeste, sem deixar as faixas exclusivas, consideradas mais seguras.

“Esse projeto está em estudo com a área operacional. Será decidido se haverá uma faixa unidirecional de cada lado ou não, e onde ela vai estar, porque ali tem uma via exclusiva para ônibus”, explica o arquiteto Ronaldo Tonobohn, superintendente de Planejamento da CET, responsável pelo projeto.

**Jardins.** O projeto no sentido Jardins, que foi definido no ano passado, está mais adiantado. “Para o lado dos Jardins, da Alameda Jaú até a Rua Honduras, já temos a definição pela Consolação. O que estamos estudando ainda é o trecho da Jaú até a Paulista. Estudamos se a conexão (com a Avenida Paulista) será por ali. Há uma grande tendência de que seja pela própria Consolação, mas ainda estudamos se será por um outro eixo”, explica



**Inclinação.** Ciclistas com bicicletas pesadas têm mais dificuldade para vencer subida da Consolação, alerta especialista

### PROJETO

● Na Consolação serão construídas vias segregadas comuns, com sinalização de solo indicando o uso proibido para automóveis



FONTE: CET

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

o arquiteto.

No caso do lado dos Jardins, a obra prevê a retirada da faixa hoje usada para estacionamento.

O secretário municipal de Transporte, Jilmar Tatto, pretende financiar a nova via com recursos obtidos de polos geradores de tráfego. É uma verba arrecadada pela Prefeitura de empreendimentos que atraem muitos carros. “Mas ainda estamos negociando, sem definição”, disse Tatto. Se não conseguir a verba, a obra será custeada pelo Tesouro municipal, co-

mo as demais rotas.

A malha cicloviária de São Paulo tem 326,6 quilômetros – 200 km foram feitos na gestão Haddad.

**Visão técnica.** O engenheiro civil Creso de Franco Peixoto, especialista em trânsito, aponta entraves técnicos à instalação da ciclovia da Rua da Consolação. “A Consolação é um ‘cluster’, uma rua que concentra um grande número de comércio do mesmo tipo (iluminação), e se caracteriza por ser o destino



**Cartão-postal.** Obra na Paulista começou em setembro

final de muitas viagens. Há muitas intervenções na via”, afirma Peixoto, professor da Fundação Educacional Inaciana (FEI). Essa característica, explica, faz com que muitos carros cruzem a futura faixa exclusiva.



**NA WEB**  
Portal. ‘Estado’ mapeia situação das ciclovias

[estadao.com.br/e/testeciclovia](http://estadao.com.br/e/testeciclovia)

“Dá para fazer, mas há uma série de cuidados.”

Outra questão levantada por ele é com relação à inclinação da via. “É até uma questão social. A pessoa com bicicleta mais barata e pesada não consegue vencer a rampa.”

O consultor de mobilidade e ciclista Daniel Guth concorda com a visão de Peixoto, mas faz outras observações. “O ciclista não é obrigado a usar a ciclovia. Ele pode usar outras vias. Mesmo com a da Consolação, gosto de andar pela Rua Augusta.”

## Com greve, TRT exige 100% da frota do Metrô no pico

**Marco Antônio Carvalho**

- ♦ O Tribunal Regional do Trabalho da 2.ª Região (TRT-2) determinou que 100% dos metroviários atuem nos horários de pico
- ♦ – das 6 horas às 9 horas e das 16 horas às 19 horas – e 70% nos demais horários, caso se confirme a greve marcada para quarta-

feira. Os ferroviários também marcaram paralisação para a data. As greves podem prejudicar até 7,5 milhões de pessoas.

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), afirmou ontem que ainda negocia para evitar a paralisação dos funcionários do Metrô e da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). “A greve só prejudica a população e quem mais precisa para trabalhar. Faremos o possível para não ter greve.” Segundo ele, os metroviários tiveram reajuste real nos últimos quatro anos, e a média salarial é de R\$ 5.237. “O Es-

tado já está negociando. Todo mundo sabe da dificuldade fiscal hoje no Brasil.”

Os metroviários criticam a proposta da estatal, que ofereceu reajuste de 7,21%. A categoria pede mais de 17%, entre compensação de inflação e aumento real. Já os ferroviários querem 7,89% para cobrir a inflação e outros 10% de aumento real. A empresa ofereceu 6,65%. O governador garantiu que haverá transporte mesmo com uma eventual paralisação. “Já foi determinado pela Justiça”, disse, em referência à decisão, que estipulou em R\$ 100 mil a

multa diária por descumprimento. Só que a medida não atinge os ferroviários.

**Segurança.** A decisão da Justiça trabalhista atendeu à solicitação do Metrô, que alegou que o sindicato decidiu pela greve antes do término das negociações e estaria participando de ações que descumprem normas de segurança. Na decisão, o TRT considerou ainda o caráter essencial dos serviços, além de ter ponderado que a motivação da greve não envolveria atraso de salário nem descumprimento de obrigação contratual.

Caso ocorra interrupção nos serviços, a multa deverá ser revertida para alguma entidade a ser indicada pelo TRT.



**Metroviários ontem.** Categoria pede 17% de aumento